10.º ANNO — QUINTA-FEIRA 14 DE MAIO DE 1891 — NUM. 483

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

O MOMENTO CRITICO

As difficuldades internacionaes, em que estavamos envolvidos ha mais d'um anno, completam-se agora pela crise economica, que se manifestou com um caracter agudo e perigosissimo, crise prevista claramente de ha muito pelos que seguiam de perto a situação economica e o estado desgraçado da fazenda publica e prevista pouco mais ou menos no periodo ou para a occasião em que veio a rebentar. Era para essa occasião que o partido republicano devia reservar todos os seus actos de força e de energia. Assim o pedia quem não tem ambições a satisfazer, quem anda n'isto pelo amor da sua terra ou quem tem a cabeça no seu logar. Infelizmente os malucos, os intrigantes e os especuladores abundam no nosso gremio politico e como trabalham n'um meio que lhe é proprio, mais do que uma vez teem compromettido e hão de continuar a compromettter os melhores pensamentos e planos. Ainda que o movimento do Porto tivesse bastantes condições de resistencia e de força, que não tinha, era do mais rudimentar bom senso e prudencia esperar que os acontecimentos graves que se desenrolavam no paiz chegassem ao seu ponto culminante, demais a mais quando bastavam apenas alguns mezes para isso. E' muito differente proclamar uma Republica na vespera da bancarrota ou no dia immediato. Um governo proclamado na vespera succumbe em poucas horas ás difficuldades da situação que os especuladores attribuem ás mudanças de regimen, o que as grandes massas, em geral inscientes, em geral movendo-se mais pelos interesses do que pelas idéas, acreditam facilmente. Um governo proclamado no dia immediato encontra a situação inteiramente differente; o que no primeiro caso era motivo para lhe levantar difficuldades insuperaveis, é no segundo o seu mais poderoso e extraordinario elemento de força. Um governo que saia d'um desastre tamanho como o d'uma bancarrota tem força para tudo, porque as circumstancias tudo justificam. E eis como a differença d'um dia produz uma enorme differença de bom exito e successo!

Se a Republica sahe do movimento do Porto, encontrando deante de si a terrivel situação internacional creada pela Inglaterra, isto é, estando não só insoluvel o conflicto, mas fazendo-se o movimento por causa d'elle, que era essa a questão em que o movimento se apoiava, a Inglaterra, que procura todos os pretextos de não negociar comnosco, teria azo para lançar mão em Africa d'aquillo que lhe aprouvesse. Ninguem acredita que ella o não fizesse, como ninguem acredita que nós tivessemos forças para lh'o impedir. E, licito se torna perguntar-se agora, aguentava-se por ventura o governo que sahindo d'uma revolução feita em nome da integridade do territorio nacional tivesse de presencear a mais violenta desmembração d'aquillo que vinha conservar intacto?

Se a Republica sahe do movimento do Porto, a crise economica, que era profunda, immediatamente se precipitava com horror.

Havia de se dar o que se está dando agora, em muito peores circumstancias, pelo desequilibrio enorme que uma revolução, affectando interesses e impondo na primeira hora desconfianças e receios, produz sempre em toda a parte. E aguentavam-se, por ventura, as novas instituições, com tamanhos desastres a *victorial-as?*

De fórma alguma. Só um doido o acredita. A Republica que sahisse do movimento do Porto não durava oito dias em Portugal. Ou o movimento vingasse ou não vingasse, era sempre um erro, era sempre um desastre. Se vinga, a Republica tinha de succumbir á sua propria obra. Se não vinga, havia de produzir, partidariamente, inconvenientes e difficuldades de primeira ordem, como todas as revoluções que se mallogram. Não faltam parvos a apregoar, n'este santo partido em que vivemos, que a revolta do Porto não nos fez nenhum mal. Nós diremos, como sempre dissémos:—fez-nos um mal horrivel. Se os acontecimentos não fossem mais fortes do que tudo nós não teriamos força para coisa alguma n'este instante. E Deus sabe, ainda assim, o que será. E' arriscado fazer prophecias no momento actual. E não só arriscado, como, para muitos, imprudente, ou antes—*impolitico*. Reservemos, pois, a nossa opinião, limitando-nos a exclamar de novo—Deus sabe o que será!

E tudo isto pela leviandade de meia duzia de malucos. E tudo isto para não esperarem uns mezes. Uns mezes, que não eram uns annos! Adormentada, como estava a monarchia, confiando demasiado na fraqueza dos republicanos, não se prevenindo, não perseguindo, não inutilisando forças pelos meios que está empregando hoje, e com os recursos poderosos de que o partido dispunha para uma situação d'essa natureza, se se espera pela approvação do tratado com a Inglaterra, approvação que havia de produzir uma effervescencia enorme e que cortava as difficuldades de futuro, se se aguarda o desenlace da crise economica, desenlace que estava imminente, o golpe seria certeiro e decisivo. Assim... Deus sabe o que será! Ha muito anjinho que vê tudo isto no melhor dos mundos possiveis. Não faremos a melhor figura chamando patetas aos outros, o que parece immodesto pelo menos, embora não seja senão o desabafo d'uma indignação sincera. Por isso tudo, limitar-nos-hemos sempre a repetir:—Deus sabe o que será!

E, pondo isso de parte, digase o seguinte: não faltarão gazeteiros monarchicos que attribuam o que se está passando aos acontecimentos do Porto. E' simplesmente uma especulação. A crise já era muito aguda antes d'esses acontecimentos, que não tiveram influencia nenhuma na situação da fazenda publica. Succederia o mesmo que está succedendo sem a revolta do Porto. Esta é a verdade, que toda a gente sabe. Não se pretenda agora fazer especulação monarchica. Quem tem a culpa do estado desgraçado a que chegámos são todos aquelles que com esbanjamentos sobre esbanjamentos, syndicatos, desperdicios e actos do mais criminoso perdularismo gastaram sem dó nem consciencia os dinheiros da nação, esgotando os cofres publicos. A esses a responsabilidade. Toda para elles. Toda para a monarchia. Se as instituições succumbirem ámanhã ás difficuldades da situação, não foram os republicanos que fizeram a Republica, porque infelizmente nunca tiveram habilidade para isso, mas unica e exclusivamente os partidarios do rei.

Fiquem com essa triste gloria. Queixem-se de si.

QUE BONITO!

O sr. Marianno de Carvalho foi um dos que mais concorreram para o estado desgraçado em que se encontra a fazenda publica. Foi o homem dos syndicatos. Foi o homem dos Mozers. Foi o homem dos marquezes da Foz. Foi o homem da outra metade. Foi o homem, emfim, que com as suas celebres operações ou trabalhos nos caminhos de ferro, trabalhos tão decantados, entalou o Banco Lusitano e mais capitalistas portuguezes que se vêem abarbados com o papel da Companhia Real.

Pois esse homem é o indicado agora para salvador da Patria e... das batatas. E querem saber quaes são os jornaes que mais se empenham a favor do famoso estadista, já directa, já indirectamente em referencias que todo o mundo percebe? O *Seculo* e a *Vanguarda!!!*

O *Seculo*, a *Vanguarda!*

Elles proprios a confessarem a impotencia do partido republicano para resolver as altas questões que se prendem aos destinos do paiz! Elles proprios a appellarem para um dos monarchicos mais desacreditados e corruptos! Elles, que o encheram de improperios e insultos!

Como tudo isto se presta a largos e famosos commentarios!...

Crise monetaria

PROVIDENCIAS

O *Diario do Governo*, de segunda-feira, publicou mais outro decreto para obviar á crise monetaria que o paiz atravessa.

O governo, depois de ouvir o conselho geral do Banco de Portugal, determinou o seguinte:

Artigo 1.º O vencimento e pagamento de letras, notas promissorias, depositos, titulos commerciaes e fiduciarios, entre particulares, bancos, companhias ou sociedades, é suspenso e prorogado por sessenta dias, a contar do dia de hoje; e durante o mesmo praso ficam suspensos os effeitos juridicos dos protestos, e não correm as prescripções dos referidos titulos.

Art. 2.º A moratoria de que trata o artigo antecedente é tão sómente applicavel ás obrigações contrahidas anteriormente á data de hoje, e que se vencerem durante o praso da prorogação.

Art. 3.º Fica tambem entendido e declarado que a moratoria não isenta do juro estipulado as obrigações commerciaes durante o periodo da prorogação dos seus respectivos prasos; que na falta de estipulação do juro deve contar-se o juro commercial de 5 por cento ao anno, determinado no artigo 102.º do codigo commercial, ficando sómente exceptuadas as obrigações que por sua natureza ou contracto não são sujeitas a juro.

Art. 4.º Os portadores de quaesquer titulos, sujeitos a protestos, tanto nacionaes como estrangeiros, poderão fazer lavrar termo perante o tribunal ou official competente, mas fóra dos mesmos ti-

---

Folhetim

A CRISE RELIGIOSA

O CULTO

(EXCERPTO)

Aquelles que suppõem que sem dogmas e mysterios fica sem base toda a vida moral, deixam sem duvida aos seus inimigos um penoso encargo.—Haveis, dirão, despojado a ideia de Deus de todo o caracter vingativo; haveis, é certo, ennobrecido a alma humana convertendo-a n'um principio que só o progresso póde aperfeiçoar e nunca ha de retroceder. Mas então que motivos nos impellirá no caminho do justo e do bom? Que offereceis ao povo em troca da sua virtude e da sua abnegação?

O homem tem deante de si uma senda de melhoramento e de progresso: o seu interesse consiste em scelerar e não em retardar a sua perfeição; mas além d'isso ha uma verdade a incutir no espirito de todos os homens: Todo o util não é justo, mas todo o justo é util. Se não se fosse justo por outro motivo dever-se-ia ser por egoismo. Será então a utilidade o criterio da moralidade? Não, mas a consciencia, guia e conselheira segura e invariavel. O justo é util; porém a critica póde achar defeitos no util, mas não os encontra de certo no que é bom.

O homem de coração recto e espirito são deve fazer o bem pelo proprio bem. Póde haver mais nobre e elevada norma de conducta? Os povos que teem seguido este principio, ainda que inconscientemente, teem deixado de si uma indelevel recordação. Esparta deve a sua grandeza, segundo o celebre historiador Cantú, ao desinteresse que inspirou toda a sua vida publica e privada. Athenas promettia monumentos aos seus grandes cidadãos. Roma, corôas; Odino as formosas Valkirias que esperavam os valentes nos seus palacios encantadores. Mahomet, os braços das huries. Esparta, nada: cahem nos Thermopilas trezentos dos seus defensores, e colloca alli uma pedra com a seguinte inscripção:—*Cumpriram com o seu dever.*

E a nossos filhos, que lhes diremos? A verdade. Para quê mentir? Para quê semear-lhes na intelligencia o germen do maravilhoso e do absurdo? Diz-se que os meninos educados fóra do templo serão forçosamente maus. Triste ideia tem da humanidede quem suppõe que só póde dar os seus fructos nas trevas!

A educação religiosa, como toda a educação, deve limitar-se a desenvolver as faculdades do menino, sem preconceito algum, acostumando-o a observar e a raciocinar. Grandes difficuldades deve haver para educar um povo que respirou durante seculos o ambiente da superstição. Quem receia não saber educar, principie por educar-se a si mesmo.

Como é triste para uma nação, que dizendo-se catholica, só ha conseguido acostumar a juventude a todas as impudicicias, a todas as concupiscencias, a todas as hypocrisias, e receie trocar o systema da sua educação! Quando ouço n'uma escola rezar cantando um côro de meninos e repetir automaticamente a voz de um indigno professor, tremo pelo futuro d'essas creanças e pelo da sociedade, que faz todo o possivel por converter uma escola de homens livres em escola de criminosos.

O menino deve aprender a orar, mas pelos labios de sua mãe, em phrases simples, espontaneas, desinteressadas, ternas. Não mais supplicas de intervenções milagrosas, não mais rogos egoistas. Valor, abnegação, bondade, intelligencia, justiça, eis o que deve pedir, e da oração sahirá o animo reanimado para a lucta contra a adversidade. A' maneira do athleta que se estimula para o combate, o espirito se estimulará para o bem, e a oração, fecunda, se elevará a Deus, deixando o espirito consolado e fortalecido.

Quereis desenvolver a aptidão religiosa do menino, com mais proveito? Mostrae-lhe que cada edade religiosa leva em si o seu proprio merito como obra original e livre do amor divino; ensinae-lhe que o futuro religioso das sociedades e do individuo, no seu sentido e nas suas obras, quando é puro, se liga naturalmente com o passado, elevando-o e completando-o n'uma historia superior; fazei com que olhe só a pratica do bem como o unico culto racional, e inspirae-lhe para todas as religiões o respeito e a tolerancia.

(Trad.)

ANTONIO ZOZAYA.

tulos, de como elles foram apresentados aos devedores, e de que estes declararam aproveitar-se do beneficio da moratoria concedida pelo presente decreto.

§ unico. A declaração no respectivo termo da ausencia ou recusa da declaração dos devedores importa o reconhecimento de que se aproveitam da moratoria.

*

As notas que parece vão ser postas em circulação são de 2$250, que estão já auctorisadas. O papel representando fracções de 1$000 réis e 500 réis será denominado *cedula*. O *Diario* deve ter já publicado os respectivos decretos.

*

São esperadas em Lisboa cinco toneladas de prata, de que se fará entrega á casa da moeda para cunhagem.

OUTRO RUMO

Contrista-nos sobremaneira o que se está passando no nosso infeliz paiz. Tudo nos leva ao convencimento de que a perda da nossa autonomia será inevitavel se, na carreira vertiginosa em que tudo vae, um travão possante e bastante forte se não apressa a evitar o grande desastre que já bem de perto nos ameaça a todos nós.

A questão financeira, o tratado anglo-luso, a má, pessima e desmoralisada administração interna do paiz, tudo são coisas que os homens da monarchia constitucional de tal fórma complicaram que elles proprios se consideram impotentes para lhes dar uma solução assás satisfactoria.

Que fazer, pois?

Compete ao partido republicano, embora seja grande o sacrificio e tremendas as responsabilidades, estudar e pensar profundamente no meio mais conveniente de obstar por todas as fórmas á catastrophe terrivel e medonha que se nos antolha em horisontes já bem turbos. E para isso é precisa muita dedicação, muito tino e, sobretudo, uma intransigencia inexoravel para todas as patifarias.

E' necessario que todos nos convençâmos de que o tempo não vae para commodismos, e esse tem sido o grande mal que ha muito se apoderou do povo portuguez. O commodismo e até o egoismo de muitos tem feito com que se tenha olhado com um desapêgo inqualificavel para os destinos da nossa nacionalidade, hoje tão compromettida.

Em geral, os portuguezes, mal educados, politicamente falando, teem sido demasiada e excessivamente tolerantes com todos aquelles que, á frente d'um regimen que não tem razão de ser e sem duvida incompativel com a moderna philosophia, pozeram a nação n'um verdadeiro cahos e na mais abjecta desmoralisação; porque ha meio seculo que somos governados por um systema que só tem vivido de negociatas infames, syndicatos, alistamento espantoso de empregados em todas as repartições do Estado, e em que as eleições são uma perfeita burla.

O parlamento é o que todos sabem. As maiorias, que os governos alli introduzem á sua feição, sanccionam, sem um estudo pensante, tudo que lhes seja apresentado, embora em prejuizo da nação. E actualmente as côrtes são uma coisa quasi que eliminada. Os governos constituem-se em sentido absoluto e as questões de maior importancia, que n'outros paizes prendem a attenção de todos os vultos politicos e que só se discutem em pleno parlamento, são aqui em gabinete particular combinadas e approvadas dictatorialmente! Mais rapido e mais commodo...

De maneira que estamos n'uma collisão a mais triste. Se as côrtes estão abertas e o governo precisa de reformas que augmentem os quadros do funccionalismo, já conta com o *amen* da *carneirada* parlamentar, e dizemos *carneirada* porque o não são só aquelles que ignoram os seus deveres civicos e obedecem ás ordens do capataz de qualquer freguezia — a *carneirada* mais perigosa e mais damninha tem sido justamente aquelles que, esquecendo os sagrados deveres de representantes do povo, se tornam em sabujos da realeza e em instrumentos dos seus chefes. Se o governo se colloca em dictadura é contar logo com leis as mais draconianas e despoticas, tendo em vista perseguir os adversarios e agradar aos amigos mais dilectos.

Porque optar?

De fórma nenhuma somos contrarios ao systema parlamentar, mas é certo que o parlamento portuguez depois da morte de José Estevão, Passos Manuel e outros vultos, melhor fôra não existir, porque d'essa epocha para cá só tem produzido fructos da mais estupenda desmoralisação.

E ousam falar os defensores da monarchia no parlamento francez! Na França, se as crises ministeriaes se dão amiudadas vezes é justamente por serem os processos outros. Alli os representantes do povo, com a independencia que os caracterisa, attendem mais aos interesses da nação do que aos interesses mesquinhos de qualquer individualidade.

Temos fé nos actuaes chefes do nosso partido, nos quaes abundam crenças as mais ardentes e intenções as mais sinceras. Não desanimemos e esperemos resignados por dias mais felizes. Elles bem sabem quão desgraçada é a situação do nosso paiz e qual o dever que nas actuaes circumstancias cumpre ao partido republicano.

M.

A questão ingleza

Consta que chegou noticia do regulo Gungunhana ter enviado emissarios a Lourenço Marques a certificarem o seu preito de vassalagem ao rei de Portugal, declarando que não queria outro protectorado, e que os enviados a Londres não passam de uns embusteiros, arranjados pela *South African*.

Aquellas declarações foram tambem apresentadas aos consules estrangeiros residentes em Lourenço Marques.

*

O *Figaro*, chegado no corréio de hontem, insere o seguinte telegramma:

LISBOA, 8.—Telegrammas do Cabo dizem, que ao passo que lord Salisbury intima o governo portuguez a licenciar as suas tropas indigenas de Moçambique, o sr. Cecil Rhodes, primeiro ministro do Cabo, e chefe da companhia real ingleza do sul de Africa, dirige sobre Manica duas expedições armadas: uma, que deve forçar o curso do Limpopo, e a outra, que deve entrar em Manica pela Bechonaland e a Machonaland. O procedimento das auctoridades inglezas de Londres e do Cabo é inqualificavel.

Por outro lado, confirma-se que o governo inglez enviou ao governo portuguez uma nota exigindo o licenciamento das tropas indigenas, que Portugal tratava de concentrar em Sena, povoação portugueza no baixo Zambeze, e em indiscutivel terrritorio portuguez.

O gabinete de Lisboa respondeu por uma nota muito firme, fazendo notar que uma tal exigencia é contraria a todo o direito das gentes. O que se diria em França, se ámanhã uma potencia nos intimasse para licencear uma das nossas guarnições da Argelia?! O caso da guarnição de Sena é egual.

CARTAS

Lisboa

12 de Maio.

O estado d'anarchia do partido, onde todos batiam o pé impondo-se como chefes, desde o Santos Cardoso até ao Bismarck patacoada, os planos phantasticos e estapafurdios de revolução, que sahiam de todas as cabeças e que hão de fazer um dia rir o paiz todo a bandeiras despregadas, desde Melgaço até ao cabo de Santa Maria, sem esquecer a nobre patria do Bismarck, a má fé com que se procedia, a exclusão systematica dos republicanos com quem os garciistas não sympathisavam, a questão da Mala Real, que tinha compromettido horrivelmente José Elias Garcia, questão que para nós se resumia n'um grande erro politico e para muitos dos que foram chorando atraz do cadaver do fallecido republicano—n'um grande escandalo pelo qual juravam pedir-lhe contas e não sabemos se enforcal-o—erro que tinha de ser pago como todos os homens publicos pagam os que commettem,—pela exclusão temporaria dos negocios, dos governos, e das chefaturas—tudo isso, como já disse na minha ultima carta, tornava urgente a reunião d'um congresso, para o que se aproveitaria o periodo de repouso em que o *modus vivendi* nos deixava.

Tratou-se, pois, do congresso, tomando a iniciativa da sua convocação os srs. Alves Correia, Manuel d'Arriaga e Francisco Christo. O que se passou então não é menos espantoso do que aquillo que se passára antes. Os garciistas desenvolveram toda a série das suas costumadas mystificações, intrigas, mentiras, intrujices, para evitarem a reunião d'esse congresso. Sabendo que os republicanos aggremiados ou constituindo o chamado partido são na sua maioria ingenuos ou papalvos, a sua arma de guerra quando pretendem qualquer coisa é a trapaça e a mentira. Dizendo que teem a Republica na mão, que manobram ás suas ordens 10 generaes, que fazem a revolução em quinta-feira santa, em quinta-feira d'ascensão ou em outro dia solemne, é certo cahirem os papalvos de joelhos, promptos a acceitarem todas as outras intrujices e pantominices que vierem.

E' a historia da bandeirola em epochas eleitoraes, ou do charlatão vendendo remedios para todas as doenças. Por mais que a experiencia demonstre que a bandeirola não é senão uma armadilha ridicula e grosseira e que os remedios do charlatão não passam d'agua pôdre ou de gorduras fedorentas, a bandeirola *pega* sempre e o charlatão nunca deixa de vender remedios.

E' o mesmo Zé em toda a parte. E quando digo Zé não me refiro só ao Zé d'aldeia. E' a tudo isto que constitue a camada social do nosso paiz, que tudo isto é Zé. E' o mesmo em toda a parte. Se o não fôra, vinte annos de especulações d'essa perfida escola chamada garciista teriam posto os republicanos de prevenção para todas as pantominices e tramoias.

Mas bem. Tratou-se do congresso. Por toda a parte se apregoava que o congresso não era preciso para nada. Que vinha ahi a Revolução, etc. No fundo era simplesmente José Elias Garcia que se não podia conformar com a idéa de deixar de pertencer ao directorio do partido. E' o vicio das presidencias! E' o grande inconveniente de perpetuar funcções que devem ser exercidas por periodos curtos e por individuos differentes! José Elias tanto se tinha costumado a mandar no partido e a represental-o em côrtes que ou se tornava necessaria uma *revolução* para o deitar abaixo ou elle se havia de pôr em revolta contra os novos poderes constituidos. Assim succedeu. Nas penultimas eleições de deputados tudo indicava a conveniencia de José Elias se não apresentar como deputado por Lisboa. José Elias, profundamente pessoal fingindo de democrata, insistiu, impoz-se á má cara e o resultado foi a sua derrota perdendo nós a representação d'uma das minorias, facto que em caso algum podia e devia acontecer. Depois d'essa derrota, mais indicada e mais evidenciada ficava a inconveniencia da candidatura do ex-chefe republicano. Não obstante, veem novas eleições e novamente José Elias se impõe contra tudo e contra todos. Não fôra a colligação com os progressistas e não fôra a influencia do *ultimatum* que o nosso desastre eleitoral ainda então havia de ser maior. Não houve desastre; mas José Elias foi o menos votado de todos, o que se tornou bem significativo, principalmente sabendo-se que ao mesmo tempo que Manuel d'Arriaga só era votado pelos republicanos puros, José Elias era votado por uma fracção numerosa de monarchicos.

O que succedia na eleição para deputados, succedeu na eleição para o directorio. O fallecido chefe republicano queria a todo o transe ser membro do directorio. Não convocou o congresso em tempo competente. Commissões sobre commissões lhe pediram depois d'isso para o convocar. Prometteu sempre mas faltou sempre tambem. Tomam tres individuos a responsabilidade sobre si de o fazer. Empregam-se todas as mystificações para evitar que essa iniciativa vá por deante. Não o conseguem. E reunido o congresso, José Elias, que não é reeleito, declara-se em rebellião com os seus amigos contra o novo directorio, levantando-lhe todas as difficuldades e todos os attrictos que póde.

Aprenda o partido, se quer aprender, que ainda tem tempo de sobejo para isso.

Mas voltemos atraz para continuarmos.

Os garciistas empregam todos os seus recursos *honrados* para evitar a reunião do congresso, porque sabiam certa a deposição do seu patrono. Os recursos, porém, não dão d'essa vez o resultado que se queria. A opinião intelligente do partido sahiu a campo então e impoz a valer o bom caminho. O congresso reuniu-se e reuniu-se convocado pelo proprio directorio, o que é mais importante. Era a este ponto que nós queriamos chegar. Não foram os dissidentes que provocaram a *scisão*, como os garciistas declaram. Os dissidentes submetteram-se. Os dissidentes, cheios de razão e de justiça, só queriam a reunião d'um congresso que legalmente já se deveria ter reunido ha muito. Não o reunia o directorio, commettendo d'essa fórma uma verdadeira illegalidade e uma arbitrariedade manifesta, reuniram-n'o elles. Apparece o directorio a reunil-o, immediatamente elles acataram esse facto deixando a sua iniciativa e acceitando a convocação official.

E' preciso accentuar bem este ponto para fulminar os bandidos que andam para ahi levantando perturbações na vida partidaria, perturbações que não terminarão emquanto o grosso do partido os não correr a pontapés.

Reuniu-se o congresso, e da sua importancia e significação é escusado falar. Foi aquelle onde se representaram mais genuinamente as forças republicanas. O mais numeroso de todos. O que tomou resoluções mais importantes. Aquelle em que entraram melhores e mais valiosos elementos. O unico a que as provincias concorreram efficazmente.

Os dissidentes pretendiam que elle fosse constituido pela fórma determinada nos antigos regulamentos organicos. Os garciistas, que julgaram vêr n'isso uma manobra eleitoral, oppozeram-se terminantemente, declarando que em caso nenhum acceitariam a assembleia senão pelo novo *Regimen Interno*. Os dissidentes ainda cedem n'esse ponto. Theophilo Braga delega em garciistas os poderes que varias commissões municipaes lhe conferem para as representar no congresso. Guerra Perez, que é hespanhol, entra no congresso como portuguez. Centros que não existiam ha dez annos são admittidos sem protesto. Tudo pelo garciismo! E, no fim, elles que reuniram o congresso, elles que o reuniram pela lei que quizeram, elles que fizeram tudo, veem cá para fóra declarar que o congresso foi arranjado *ad hoc*, que não teve importancia, que não teve seriedade, que foi obra de meia duzia d'ambiciosos e que, portanto, não deve ser acatado nem respeitado por coisa alguma!

E' inaudito. Se o congresso não teve seriedade foi exactamente em fechar os olhos á maneira irregular e atrabiliaria como esses figurões se fizeram lá representar. Como seriedade não teria hoje o partido se consentisse impunemente no que esses bandoleiros andam fazendo e dizendo por ahi.

E o resto, que é o mais bonito, ficará para domingo.

Ainda temos muito que dizer. Mas descancem que havemos de dizer tudo.

Y.

NOTICIARIO

GRANDE DESORDEM

E' já do dominio publico a grave desordem que no domingo houve na praça de touros de S. João, quasi em meio do espectaculo.

Quem presenciou o tumulto fez já o seu juizo sobre o serviço da policia, que julgâmos apostada em estabelecer em Aveiro o reinado da desordem.

Todos viram que a policia longe de dar exemplos de cordura e moderação foi o germen da desordem de domingo, que assumiria de certo gravissimas proporções se não fôra o auxilio intelligente da cavallaria e do seu digno commandante.

S. ex.ª assistiu á ferocidade da policia que espancava ás cegas e brutalmente com os terçados, ou jogando-os de bico á multidão indignada. S. ex.ª viu a maneira insólita como os janizaros atacavam os populares, e calculou sem duvida que a presença da cavallaria disciplinada impediu que a onda envolvesse e esmagasse a policia capitaneada pelo commissario que mais uma vez se evidenciou de uma inepcia absoluta para o encargo de que o investiram.

O facto que se deu no domingo ha de provocar represalias, porque o publico está exaltado, e no seu espirito avoluma a ideia de vingança, que póde ter sérias consequencias, se quem deve não as prevenir a tempo, pedindo ao commissario de policia a responsabilidade d'aquelle acontecimento por fórma a que revista uma cabal satisfação aos habitantes de Aveiro.

Se o sr. governador civil não pozer os escrupulos do seu poder official acima de quaesquer transigencias para obtemperar a suggestões menos dignas, é s. ex.ª o responsavel tacito do que possa occorrer como origem na desordem de domingo.

Porquanto, se accumulâmos sobre a cabeça do sr. commissario todo o peso das responsabilidades, não pretendemos excluir da parte que n'ellas tem o chefe de esquadra, que exhibiu na desordem dotes de espadachim emerito e mostrou que não tem as costellas nem a cabeça temperadas para escudo.

*

O motivo da desordem? Uma futilidade que o bom senso da policia, se ella o tivesse, faria desapparecer; mas não só a não fez desapparecer como a aggravou com os dislates do costume.

O publico reclamou que a phylarmonica tocasse a *Portugueza*. Crêmos que é um hymno patriotico que não está ainda excommungado. Pois désse-m-lhe a *Portugueza*, sempre a *Portugueza; Portugueza* e mais *Portugueza*, e o publico não só socegaria, como é provavel que ficasse abarrotado de *Portugueza*. Porém, o que o mais simples bom senso aconselhava a qualquer espirito menos asizado não lembrou ao sr. commissario. Sabem como responderam ao publico? Déram-lhe o hymno da *Carta*, que foi assobiado e pateado estrondosamente.

Mas isto foi o inicio dos tumultos que se seguiram depois.

O commissario mandou collocar guardas deante da plateia d'onde sahia a manifestação que a pouco e pouco ia enfraquecendo, e estes com modo arrogante que denunciava haverem recebido *o santo e a senha* postaram-se de fórma que nada deixavam vêr os espectadores que se sentavam nas filas inferiores.

Foi a simples e legal admoestação que um espectador dirigiu aos guardas, que serviu de pretexto para que estes desembainhassem os terçados e á ordem do chefe e por elle instigados principiassem a acutilar cegamente, já picando, já contundindo, com uma ferocidade de canibaes.

O que se passou depois não se descreve facilmente. O chefe, que foi dos primeiros a puchar do chanfalho, era ferido na cabeça, sahindo em braços para fóra da praça. Os guardas porfiavam em ganhar as honras da victoria, mas poucos sahiam incolumes do conflicto. Entretanto, appareceu a cavallaria em força de 60 cavallos, que para nós teve o duplo e louvavel merecimento de fazer serenar a desordem e livrar a policia d'um desforço immediato, porquanto esta com a sua attitude reprehensivel havia-se relaxado á justiça popular.

Foram presos quatro artistas d'esta cidade, e um estudante, de Oliveira do Bairro que se acha muito contundido em todo o corpo. Este requereu e foi já submettido a exame de sanidade. Queixa-se principalmente do chefe d'esquadra e do sogro, José Pinto da Costa Monteiro.

«Democracia da Beira»

Reappareceu este nosso estimado collega e confrade, ha tempo suspenso em virtude da ultima suspensão das garantias.

A tregua forçada reanimou-lhe o organismo. Apresenta-se mais vigoroso, e com uma redacção e collaboração distinctas. A *Democracia da Beira* é sem duvida um dos jornaes typicos da provincia, e dos mais circumspectos luctadores da democracia.

A' *Democracia da Beira* a nossa cordeal saudação.

CRISE MONETARIA

A crise monetaria que rebentou em Lisboa, repetiu-se tambem, como é natural, em Aveiro, em harmonia com o nosso pobre meio economico.

Tem sido avultada a cifra de depositos levantados na filial da Caixa Geral dos Depositos, e foi importante a quantidade de notas trocadas na filial do Banco de Portugal depois de estabelecida a crise e antes da ultima ordem do governo que mandou cessar n'este estabelecimento o cambio do respectivo papel.

A' porta da filial do Banco acha-se affixado o seguinte edital:

O *Diario do Governo* publicou hoje um decreto estabelecendo uma moratoria geral por sessenta dias, em virtude da qual o Banco de Portugal, para defeza das suas reservas metalicas, não troca por emquanto as suas notas.

Este Banco continúa, porém, fazendo todas as operações, dando e recebendo notas em pagamentos.

Aveiro, 11 de maio de 1891.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Aveiro:—Os agentes, *Viriato Ferreira Pinto Basto, Antonio da Cunha Pereira.*

Logo que esta ordem foi conhecida do publico, houve panico. Muitos particulares possuidores de notas procuravam avidamente trocal-as, mas nem sempre com bom resultado.

Os animos estão mais socegados, mas prezos de inquietação e de desconfianças, aliás justificados.

N'estas fluctuações e incertezas prevêem um desastre nacional com todo o seu cortejo de miserias e sinistras eventualidades.

O presente pertence já á historia; o futuro está ainda cheio de sombras, por entre as quaes os mesmos optimistas já descortinam os escarceus da tempestade.

A AGRICULTURA E O TEMPO

Ha tres dias que a quadra se accentúa verdadeiramente propicia aos trabalhos do campo.

O firmamento limpido, o sol dardejando com vigor, e uma leve brisa para suavisar a atmosphera cálida.

Os milharaes, sobretudo, estão viçosissimos. A faina dos sachos é agora, e como o tempo urge e estimula a vegetação, ha falta de braços para aquelles trabalhos.

Exames de admissão

Findaram na penultima quarta-feira, no lyceu d'esta cidade, os exames de instrucção primaria.

Dos examinados ficaram 45 addiados e 76 approvados, sendo d'aquelles 12 e d'estes 20 meninas.

TENHAM JUIZO...

Corre por ahi que no commissariado se estabeleceu um verdadeiro tribunal de inquisição. —Que são alli attrahidos ou chamados individuos, a quem se pretende arrancar testemunhos falsos contra uma das victimas da ferocidade policial no domingo.

Accrescenta-se que se soccorrem da ameaça para obrigarem esses individuos a ver o chefe da esquadra a apanhar bordoada da mesma victima.

Tenham juizo, senhores!... se quizerem. Não aggravem a situação com novos dislates e evidentes provocações a quem lhes não paga para o servirem mal.

Tenham juizo, repetimos.

NAVIO EM PERIGO

No dia 9, quando demandava a barra, esteve em perigo o hiate d'esta praça *A Flor do Calvario*, propriedade dos srs. Tobias da Costa Pereira e João Maria Ribeiro.

Parece que a tripulação, vendo o risco que corria, se dispunha a encalhar o hiate, tendo em vista salvar ao menos as vidas. Porém, um acaso feliz trouxe-o na corrente da barra, e pôde salvar-se.

TRANSPORTE GRATUITO DE TARAS VASIAS

Desde o dia 15 do corrente é concedido no percurso das linhas da Companhia Real dos caminhos de ferro, transporte gratuito e isenção de despezas accessorias do serviço braçal, ás taras vasias das expedições de vinho, vinagre, aguardente e azeite, procedentes das estações das linhas do Minho e Douro, destinadas ás de Lisboa, Caes dos Soldados e Alcantara, e a que forem applicados os §§ 1.º e 2.º da tarifa especial n.º 2 de pequena velocidade de 28 de agosto de 1889.

As remessas de taras pagarão entretanto, os direitos de transmissão na importancia de 50 rèis por 1:000 kilos, guia registo e imposto de sêllo correspondente.

Não terá effeito esta concessão:

1.º quando o numero das taras vasias não seja egual ao das cheias, remessa a remessa.

2.º quando entre um e outro transporte medeie praso superior a 90 dias da data da primitiva remessa.

3.º quando as estações de procedencia e de destino das taras não sejam as mesmas das remessas em cheio.

Para os effeitos d'esta concessão proceder-se-ha da seguinte fórma:

Ao retirar a remessa o consignatario requisitará vales de regresso até Porto, os quaes lhe servirão no acto de expedir as taras.

PROFANAÇÃO

O nosso presado collega o *Povo de Chaves*, depois de verberar o abandono em que se acha o cemiterio d'aquella villa, diz que as cruzes, que alli indicam a morada dos que já morreram, teem sido roubadas e levadas aos feixes para servirem de lenha em casa dos larapios que as transportam!

E' o cumulo da infamia.

ROUBO

A um homem que ainda se conserva no edificio da Fabrica de Vidros, para a guardar, os gatunos roubaram n'uma das ultimas noutes quasi tudo quanto possuia e tinha guardado n'uma pequena arca, taes como roupa e algum dinheiro, fructo de economias que pôde ajuntar com bastantes privações.

E' a segunda vez que o pobre operario é victima dos gatunos, pois que na mesma fabrica lhe inglezaram ha tempos cerca de 16 libras.

Tres mortes por 8 duros!

Um lavrador de Valencia suspeitou que um soldado lhe roubara 8 duros. Altercaram e o lavrador desfechou contra elle um tiro, matando-o.

O aggressor fugiu, mas um outro soldado conseguiu prendel-o e desarmal-o.

Ao ser conduzido á prisão, o lovrador tirou uma pistola que levava occulta e disparou-a contra o guarda, que cahiu ferido, mas que teve ainda força para desfechar a carabina contra o aggressor, matando-o tambem.

Momentos depois o soldado expirava.

Publicam-se actualmente em Lisboa 26 folhas diarias, mais quatro do que em Londres.

Como se colonisa a Africa!

Escrevem de Moçambique, em 23 de março:

"O governo tem para aqui mandado muitos colonos, mas manda-os ao acaso. Não pensa na epocha nem no destino, de modo que a emigração é má para a provincia e contraproducente para a metropole, que sem proveito está gastando dinheiro e perdendo forças.

Ainda, no *Loanda*, vieram bastantes, e como o vapor não seguiu para o sul, aqui ficaram os pobres colonos, tendo para viver de se sujeitar ao rude mister de carregadores da alfandega, onde andam arruinando-se sob o sol e a chuva, para ganharem uns miseros 500 réis.

Alguns teem cartas de empenho, mas a esses mesmos é-lhes respondido que não ha trabalho. E em Lourenço Marques ainda é peior. Alli muitos teem vendido os pobres trapos que traziam para não morrerem á fome.

Levantem ahi esta questão. E' preciso sustar nas loucuras e não se comprometter o futuro da colonisação da Africa. Fomentem trabalho, determinem obras, estabeleçam estações, organisem aqui um serviço regular para proteger os recemchegados e depois mandem gente. D'outro modo é um crime.„

Á POLICIA

Consta que o sogro do chefe de esquadra, que tambem *molhou a sopinha* no domingo, transformado n'um verdadeiro arsenal de guerra, passeia ahi de noute e impunemente, com muito boas tenções de disparar contra o primeiro que se lhe atravesse no caminho.

E' bom averiguar se o homem tem a competente licença de porte de armas, e esse serviço cumpre á policia.

N'uma das ultimas noutes (ante-hontem) foi visto a deshoras, chispando fogo pelos olhos, e arrastando pela estrada uma *coisa* que muitos julgaram ser a tranca da porta e outros uma espingarda das de pederneira.

E' necessario tomar conta no homem, por bem da segurança publica e socego da familia.

NOVOS JORNAES

Os *Vencidos*, de Villa Nova de Gaya, e *O Pensamento*, de Lisboa, e ambos filiados nas hostes do partido republicano.

E' a onda a crescer.

Recebemos as visitas dos novos collegas, e vamos retribuil-as.

TOURADAS

Sob o pretexto de beneficio para o cofre dos Bombeiros d'esta cidade, um grupo de rapazes divertiu-se no domingo na praça de S. João, collaborando com uns pobres garraios n'um espectaculo publico.

E foi realmente um verdadeiro espectaculo.

José Pampilho teria classificado *aquillo* se visse com que desastramento os *gladiadores luctavam* com os bichos.

E pômos ponto nos commentarios que ainda poderiamos expender,—porque o espectaculo teve a mascaral-o a ideia sympathica de *beneficio*.

*

Dizem-nos que n'um dos proximos domingos haverá outra tourada, tambem em beneficio.

Medicas

Defendem este anno these, na Escola Medica de Lisboa, as sr.as D. Sophia da Silva e D. Amelia Cardia.

NOVO CHAFARIZ

Procedeu-se ha dias aos estudos para a canalisação da agua, desde o chafariz do Espirito Santo, e destinada ao chafariz que a camara municipal projecta construir no meio do bairro dos Santos Martyres.

Aos estudos associou-se da melhor vontade e generosamente o digno engenheiro sr. Mello e Mattos, que está completando os respectivos trabalhos de gabinete.

Pensa-se em procurar outros mananciaes que existem dispersos nas cercanias de S. Bernardo, afim de avolumar a corrente, visto que as nascentes já canalisadas não satisfariam as necessidades de ambas as fontes.

Movimento da Barra de Aveiro

De 10 a 12 de maio, não houve movimento.

EM 13 DE MAIO

Não houve entradas.

Sahidas:

Hiate «Magano», mestre Oliveira, para o Porto, com sal.

Hiate «S. Pedro 1.º», mestre Simões Ré, para o Porto, com sal.

Hiate «Joven Julia», mestre Nina, para Peniche, com sal.

Hiate «Lima 1.º», mestre Marques, para Villa do Conde, com sal.

ESTADO DO MAR E TEMPO

Vento N. bonançoso. Mar bom.

Bibliographia

COMPANHEIROS DO PUNHAL — Recebemos da Nova Empreza Editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, a 3.ª caderneta d'este afamado romance, que tão extraordinario acolhimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignantes. A belleza do romance, seu modico preço de 50 réis cada caderneta semanal em Lisboa e 60 réis nas provincias, e a serie de brindes a que teem direito os assignantes, influiram para tão excellente resultado. Áquelles dos nossos leitores que ainda não a sasignaram, recommendamos os *Companheiros do Punhal*, e a Empreza Editora facultar-lhes-ha a 1.ª caderneta extraordinariamente *gratuita*, até 15 do proximo mez.

A mesma empreza vae editar seguidamente os *Piratas do Senna*, por X. de Montepin, a *Historia dos Jesuitas*, illustrada, e *Atravez Lisboa*, edição de luxo com gravuras, chromos, phototypias, etc., obra devida á penna dos nossos mais notaveis escriptores.

COMMERCIO

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros)..	$960
Dito vermelho.....	$760
Dito laranjeiro.....	1$000
Dito manteiga.....	$820
Dito amarello.....	$800
Dito caraça.....	$880
Milho branco.....	$760
Dito amarello.....	$740
Trigo gallego.....	$940
Ovos (cento).....	$700
Azeite (10 litros).....	2$400
Batatas (15 kilos).....	$400

Annuncios

ATTENÇÃO

JOAQUIM MAXIMO encarrega-se de todos os trabalhos de marceneiro, por preços sem competencia.

Commodas de mogno, 15$000 réis; meias commodas de mogno, 7$500 e 8$000 réis; aparadores, 17$000 réis; guarda-vestidos, réis 22$000; guarda-louças, 20$000 rs.; camas á americana, 17$000 réis, etc.

Rua das Barcas—AVEIRO

Casa com quintal

Vende-se. O quintal tem agua e tanque, e arvores de fructo, de estimação.

N'esta redacção se diz.

A MARSELHEZA
E
A PORTUGUEZA
EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

A Avó
A MELHOR PRODUCÇAO DE
Émile Richebourg
VERSÃO DE
LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau*. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjuncto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

DRAMAS DO CASAMENTO
POR
Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Brinde a todos os assignantes—Uma estampa em chromo de grande formato, representando a imagem de Nossa Senhora da Conceição, impressa com dourados em superior papel, medindo 63×48 centimetros. Tem 20 côres.

Quatro volumes illustrados com chromos e gravuras, a 450 réis por assignatura.

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se nas livrarias.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

LIVRARIA ACADEMICA
DE
Joaquim Fontes Pereira de Mello
PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho.—Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion.—Bonitos estojos de desenho.—Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA
DE
JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO
PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

A Arte Musical
REVISTA QUINZENAL
Musica, Litteratura e Theatros

Condições da assignatura:—Em Lisboa, trimestre (pago adiantadamente), 900 réis. Provincias, accresce o porte do correio. Annuncios na capa ajuste convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano, piano e canto, banda ou orchestra.

A Redacção da *Arte Musical*, satisfazendo aos pedidos que lhe tem sido feitos pelos seus assignantes, organisou uma secção especial de musica de banda e orchestra pelo mesmo preço da assignatura.

A fim de garantir a boa escolha e arranjo das peças, convidou o notavel maestro

Manuel Augusto Gaspar

bem conceituado professor da banda da guarda municipal de Lisboa, para dirigir esta secção.

Aos nossos dedicados assignantes é concedido um desconto de 10 p. c. para todas as musicas que requisitarem além das que mensalmente são distribuidas.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO
POR
Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entraga, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

EM TRAJOS MENORES
CONTOS FRESCOS ORIGINAES
DE
PY-THON

Offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco.—Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellente papel, com capa a côres.

2 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPITULOS — Carne branca; Tres torrões de Assucar; As ligas de minha mulher; As mercadoras de amor; — I Angustias; — II Consuelo; O sr. Commendador; Oh da guarda!; O Album photographico; O casamento da Luizinha; — I Um trambulhão; — II Durante o jantar;—III O baile—Outro trambulhão; —IV Despedidas; —V Uns comem os figos. .; Na exposição universal; Maldita melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; As escuras; Um engano de porta; Chegar, vêr e... não vencer; Um professor de allemão; Um cocheiro feliz; Um arrote imprudente.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe. —Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

AS MULHERES DOS AMIGOS

OS VICIOS DE LISBOA

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar a respectiva importancia.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS, rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa.

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL
POR L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis,

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um córte de vestido; um relogio de prata; um relogio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e **um cheque á vista, de 2 libras.**

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

BIBLIOTHECA DOS DRAMAS DE FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA
GRANDE ROMANCE DE SENSAÇÃO
Original portuguez por Ladislau Batalha

A obra com que vamos encetar a série de romances da Bibliotheca dos Dramas de Familia formará 4 lindos volumes em 8.º francez, enriquecidos de excellentes estampas.

As capas da brochura, em phantasia e cromo-litographadas a côres, serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Com as 32 paginas de leitura que todas as semanas serão publicadas, distribuir-se-ha tambem uma capa de fasciculo contendo numerosos annuncios de utilidade geral, e interesse particular das familias, tudo sem accrescimo de preço.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Distribuem-se cada semana 32 paginas de leitura, ou 24 e uma gravura, pela quantia de 40 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia serão feitas ás cadernetas de cinco fasciculos ou 160 paginas, e só accresce o porte do correio.—A quem se responsabilisar por 8 assignaturas, damos uma gratuita ou 20 por cento.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua Saraiva de Carvalho, 47, Lisboa.

DICCIONARIO
DE
MEDICINA POPULAR
DO
Dr CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & Cia
242, Rua Aurea 1º — LISBOA

EDITOR — FAUSTINO ALVES
Typ. do "Povo de Aveiro„